

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, mês 700; Província,
meses 2200; África, Portugal, 6 meses
5.000. Estrangeiro, 6 meses 600.

SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1829

Os presos por questões sociais

E' necessário insistir neste assunto, que preocupa hoje uma grande parte do operariado e que é de molde a provocar um grande movimento de opinião que se impõe a este ou qualquer outro governo que a este vier a suceder. O que se está praticando com os presos por questões sociais é a vergonha duma sociedade que se diz civilizada. Durante mais de 30 dias conservam-se presos e incomunicáveis indivíduos que nem sequer sabem muitas vezes a razão da sua captura e isto contra o preceituado na Constituição.

E' conveniente que todos os sindicatos comuniquem para o Comité Confederal os factos de que têm conhecimento de que tenham sido vítimas filiados seus, para o Comité estar habilitado a enumerá-los e a chamar sobre eles a atenção da opinião pública. Claramente que não podemos senão dados certos, inteiramente provados, pois nos não move nenhum propósito de verrina, mas apenas o desejo de conseguir um pouco mais de justiça e de humanidade por parte do Estado.

Proclamaram os republicanos que iam votar uma lei de *habeas corpus*. Até hoje semelhante lei não existe. Todos estão na contingência de ir apoderar-se para um cabouço do governo civil ou ser internados indefinidamente no Lameiro. E isto a catorze anos de República, tendo tido situações de destaque político todos os homens que no tempo da propaganda republicana ao povo prometeram maravilhas sobre a forma como iriam ser respeitados os Direitos do Homem proclamados pela Revolução Francesa.

Os direitos do cidadão, como lhes chamam os republicanos, estão à mercê da P. S. E. Acima da Constituição está a lista secreta organizada pela polícia e que não tem por base senão as informações de serventários de duvidosa moralidade e que para alardearem serviços se não importam de exagerar e deturpar os factos, a mesma lista que inclui mortos e até pessoas actualmente afetadas aos governos e que noutro tempo foram militantes sindicais ou libertários. Isto não pode ser. E para que o não seja é preciso que o operariado se manifeste, patenteando bem o seu sentimento de desagrado pela afronta que lhe tem vindo sendo feita, no desrespeito pelos seus direitos.

A ação da polícia e dos governos está sendo de pura perseguição aos militantes operários. As prisões efectuadas durante o julgamento de Zeferino da Silva e sem nenhuma espécie de justificação são uma prova de quanto é precária a nossa liberdade e como para a defender e assegurar se impõe um grande movimento de opinião que, pela sua importância, faça recuar os perseguidores.

Se há republicanos honestos a quem repugne estes golpes aos mais elementares direitos individuais e colectivos que façam ouvir a sua voz, que exercam a sua influência para reduzir as garras dos verdugos. E' mesmo a única forma de se distinguirem dos outros e merecem que nós com elas os não confundamos na mesma repulsa.

Entretanto, unamo-nos nós e procuremos por todos os meios pôr termo à revoltante opressão que se está exercendo, contra todos os preceitos jurídicos que penetraram já a legislação dos países de orientação mais livre e moderna.

Trabalhadores: Lede a Batalha!

Uma greve fascista

Um fascista morto

ROMA, 7.—Os fascistas proclamaram por intermédio do seu sindicato a greve geral dos trabalhadores da Companhia dos Mármoreos de Carrara por motivo dos incidentes de 4 de outubro.

O deputado Penzio Sansebastião presidente da Federação dos ex-combatentes pediu a sua demissão de membro do partido fascista. Têm sido feitas grandes manifestações ao general Peppino Garibaldi. O comandante da zona fascista de Casal e Monferrato descobriu à beira da estrada o cadáver de um fascista, tendo prendido por suspeitos vários indivíduos. Em muitos pontos da Itália continua lavrando grande excitação entre os fascistas e comunistas.

(R.)

EM NOME DA LIBERDADE...

A revolução russa não se comemorou porque a polícia arbitriamente dissolveu as sessões que ontem se realizaram

Estavam ontem anunciam duas sessões comemorativas do 7.º aniversário da revolução russa: uma no salão de festas da Federação da Construção Civil, promovida pela Federação Anarquista da Região do Centro, e a outra, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, por iniciativa do Partido Comunista e Núcleo de partidários da I. S. V.

A sessão da Federação Anarquista ainda chegou a iniciar-se. Virgílio de Sousa ainda fez algumas considerações cortadas pela intervenção arbitrária da polícia. O mesmo aconteceu com a outra.

A polícia, diuamente, poiubri, pois, as duas, acusando que a liberdade de reunião que os operários conquistaram e a Constituição do actual regime estatui não passa dum mito.

O governador civil, sr. Filipe Mendes, com meia dúzia de polícias e as barbas já célebres do sr. Ferreira do Amaral, saiu de cima da liberdade de reunião. Continua-se assim vivendo num país onde só há liberdade para os capitalistas, os reactionários e os políticos enfeudados a empresas de exploração pública.

O governo assumiu uma atitude de franca hostilidade contra os campões; dissolviu as organizações operárias, cuja lealdade era suspeita ao partido comunista, impediu as massas de tomarem parte na administração dos negócios do país; monopolizou tudo nas suas mãos, criando uma máquina burocrática tan complexa que só em Moscovo chegou a exceder o número de burocratas existentes em toda a Rússia em 1914; e introduziu em todas as empresas o sistema da direção por uma só pessoa, com absoluto poder sobre os trabalhadores, convidando para estes lugares os antigos banqueiros, proprietários e patrões.

Como resultado de todas estas revolucionárias medidas, surgiu como era de esperar um estado centralizado, que, eliminando as forças criadoras das massas, transformou os conselhos de operários, soldados e campões em comités obedientes ao partido comunista, com a espada da Tcheka sempre pendente sobre as suas cabeças.

E presentemente em oposição aos alevados objectivos dos revolucionários de Novembro de 1917 temos na chamada república proletária o comércio legalizado, o regime do salariado, o serviço militar obcecatório, e em suma todos os males de que enfermam as sociedades onde predomina o regime capitalista.

Portanto ao comemorarmos hoje a data gloriosa de 7 de Novembro, que encheu de ilusórias esperanças os revolucionários de todo o mundo, não podemos deixar de protestar também cheios de indignação contra aqueles que, em nome dos interesses do próprio proletariado, desvirtuaram, esmagaram tam auspicioso como grandioso movimento. Vive-se pois sob a tiranía dos zedos.

— Não é esta a república que sonhámos — afirmam deslumbrados muitos, se não quais todos os republicanos sinceros e honestos. Realmente só uma imaginação criminal podia ter idealizado uma república onde pulava tanta infâmia.

Tocámos nas barbas policiais do sr. Ferreira do Amaral e, não as largamos, sem dizer que a *Epocha* de ontem foi quem proibiu as duas sessões; a *Epocha* a quem o sr. Ferreira do Amaral dá, quais diariamente, entrevistas, a *Epocha* que tem na polícia um dos seus redactores, o sr. Flaminio de Azevedo. Vive-se pois sob a tiranía dos zedos.

— Não é esta a república que sonhámos — afirmam deslumbrados muitos, se não quais todos os republicanos sinceros e honestos. Realmente só uma imaginação criminal podia ter idealizado uma república onde pulava tanta infâmia.

A sanha da polícia não escapou uma conferência de carácter educativo que ontem se devia realizar na sede do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra. Este Sindicato enviou-nos uma nota protestando não só contra a proibição da aludida conferência como também contra a das duas sessões comemorativas da revolução russa.

Como a anunciada sessão promovida pela Federação Anarquista não pôde ser realizada, pede-nos o grupo "O Semeador" a publicação do seguinte artigo que consubstancia o seu pensamento sobre o facto que ontem se pretendia comemorar:

A revolução russa de 7 de Novembro de 1917

Fez ontem sete anos que na Rússia o governo do social-reformista Kerenski foi dissolvido sem derramamento de sangue, ficando, em seu lugar, momentaneamente a supremacia exclusiva dos sovietes, a forma como iriam ser respeitados os direitos do Homem proclamados pela Revolução Francesa.

Os acontecimentos que precederam este importante facto histórico tiveram o caráter dum verdadeira revolução social, e desenrolaram-se "livre e espontâneamente", sem a direcção ou as ordens de qualquer partido político.

Durante o período que mediou entre a revolução de Março de 1917, que provocou a queda do tsarismo, e a revolução de sete de Novembro do mesmo ano, as massas populares—ainda que com o incitamento e colaboração dos bolxevistas, socialistas revolucionários e anarquistas—transformaram pelo seu esforço próprio toda a vida económica, política e social da Rússia até então existente.

O proletariado das cidades tomou posse das fábricas e das oficinas, enquanto os campões expropriavam os grandes latifundiários, pertencentes às classes aristocráticas para reduzir as garras dos verdugos.

E' mesmo a única forma de se distinguirem dos outros e merecem que nós com elas os não confundamos na mesma repulsa.

Entretanto, unamo-nos nós e procuremos por todos os meios pôr termo à revoltante opressão que se está exercendo, contra todos os preceitos jurídicos que penetraram já a legislação dos países de orientação mais livre e moderna.

Trabalhadores: Lede a Batalha!

Uma greve fascista

Um fascista morto

ROMA, 7.—Os fascistas proclamaram por intermédio do seu sindicato a greve geral dos trabalhadores da Companhia dos Mármoreos de Carrara por motivo dos incidentes de 4 de outubro.

O deputado Penzio Sansebastião presidente da Federação dos ex-combatentes pediu a sua demissão de membro do partido fascista. Têm sido feitas grandes manifestações ao general Peppino Garibaldi. O comandante da zona fascista de Casal e Monferrato descobriu à beira da estrada o cadáver de um fascista, tendo prendido por suspeitos vários indivíduos. Em muitos pontos da Itália continua lavrando grande excitação entre os fascistas e comunistas.

(R.)

AS ELEIÇÕES INGLESES

A votação dos trabalhistas aumentou

E estes desgostosos perguntaram desde logo: "Se deve haver ditadura, porque não há de ser exercida por todos os trabalhadores dos campos e das cidades, conjuntamente, em vez de só o ser em nome do proletariado?

Foi este o primeiro acto dos bolxevistas

que contribuiu para que esfriasse as relações entre as populações dos campos e das cidades, facto este que causou depois graves prejuízos ao triunfo da revolução social.

Mas a conclusão do tratado de paz de Brest-Litovsk que colocou o governo comunista na anomala situação de gendarme do Kaiser, foi talvez o mais terrível golpe por este vibrado no movimento revolucionário.

Começaram desde então as perseguições

aos socialistas revolucionários da esquerda

por estes, em sinal de protesto contra esse

vergonhoso tratado, terem assassinado o

conde de Mirbach, representante na Rússia

do governo imperialista alemão, e com estes

perseguições entraram os "ditadores

proletariados" no verdadeiro caminho da

reação.

O governo assumiu uma atitude de franca

hostilidade contra os campões; dissolviu

as organizações operárias, cuja lealdade

era suspeita ao partido comunista,

impidiu as massas de tomarem parte na

administração dos negócios do país; monopolizou tudo nas suas mãos, criando uma

máquina burocrática tan complexa que só

em Moscovo chegou a exceder o número

de burocratas existentes em toda a Rússia

em 1914; e introduziu em todas as empresas

o sistema da direção por uma só pessoa,

com absoluto poder sobre os trabalhadores,

convidando para estes lugares os antigos

banqueiros, proprietários e patrões.

Como resultado de todas estas revolu-

cionárias medidas, surgiu como era de esperar

um estado centralizado, que, eliminando

as forças criadoras das massas, transformou

os conselhos de operários, soldados e cam-

pões em comités obedientes ao partido

comunista, com a espada da Tcheka sempre

pendente sobre as suas cabeças.

E' preciso que o operariado se mani-

feste, patenteando bem o seu senti-

mento de desagrado pela afronta

que lhe tem vindo sendo feita, no desre-

speito pelos seus direitos.

— Não é esta a república que sonhámos — afirmam deslumbrados muitos, se não quais todos os republicanos sinceros e honestos. Realmente só uma imaginação criminal podia ter idealizado uma república onde pulava tanta infâmia.

Tocámos nas barbas policiais do sr. Ferreira do Amaral e, não as largamos, sem dizer

que a *Epocha* de ontem foi quem proibiu

as duas sessões; a *Epocha* a quem o sr. Ferreira do Amaral dá, quais diariamente, entrevistas, a *Epocha* que tem na polícia um

dos seus redactores, o sr. Flaminio de Azevedo.

Vive-se pois sob a tiranía dos zedos.

— Voltam a reunir hoje, pelas 21 horas,

no edifício da escola "Ferreira Borges", os alunos desta escola juntamente com os da "Veiga Beirão".

— São os alunos das escolas "Ferreira Borges" e "Veiga Beirão" agredidos à sabrada

Os alunos das escolas "Ferreira Borges" e "Veiga Beirão" reuniram ontem no edifício da primeira destas, pelas 20 horas, para apreciar o estado do protesto contra a nomeação para professor de inglês da "Ferreira Borges", de José Elias Garcia. Nessa reunião ratificou-se a resolução de na próxima segunda-feira retomarem as aulas, excepto a turma de inglês que sejam regidas pelo professor que deu causa ao conflito.

Cerca das 21 horas, saíram os estudantes em manifestação à redação de vários jornais, tendo ao passar em frente às nossas instalações soltado vivas à *Batalha*.

Quando a manifestação descia a rua Garrett o polícia n.º 1256 desembocando o terceiro cegou sobre os rapazes.

A manifestação reorganizou-se, e, ao passar

na rua do Amparo, junto à rua dos Fanqueiros, um grupo de polícias da esquadra da Mouraria dissolveu a manifestação à

sabrada, tendo sido muitos rapazes feridos com pranchadas e agredidos com "casquetes", com aquela pouca vontade que é uso nos círculos.

Salientou-se nestas agressões o guarda n.º 1804, que disse que foi

vangloriar ao seu chefe.

Também ontem à tarde, estando reunidos

muitos alunos da escola "Veiga Beirão", junto ao edifício desta, um grupo de seis

CARTA DO PORTO

O MONOPÓLIO DAS CARNES

Se não fosse a célebre comissão abastecedora de talhos, isto é, se houvesse a mais ampla liberdade de comércio, a carne seria vendida mais barata

PORTO, 5.— Foi profusamente distribuído nesta cidade um vibrante manifesto contra o encapacitado monopólio das carnes.

Quem desta vez o edita não é a classe dos operários das carnes verdes: é parte dos próprios consumidores, que agora principiam a interessar-se por tam magnos problemas.

O referido manifesto, que causou certos engulhos aos magnates das carnes, contém um veemente protesto contra a «caverna de grandes negócios e lucros a que chamam comissão das carnes no Porto», nas mãos de quem se encontra todo o comércio das carnes e que constituí um entrave ao seu embarqueamento pela livre concorrência entre a marchanteria.

E também um grito contra «o grande patriota Ramiro Guimaraes, dono da Câmara Municipal do Porto»; enquanto existir a camarrilha da aludida Comissão Abastecedora de Carnes, jávamos o povo comprar carne por preço compatível com a actual melhoria do câmbio, porque acima de tudo estão os interesses de todo este bando de vermes, cujo chefe é o dono do patriótico município do Porto» — sr. Ramiro Guimaraes...

Um outro principal motivo nos leva a fazer referências ao manifesto em questão: é que ele é uma confirmação exacta de tudo quanto escrevemos na devida oportunidade; melhor: é, por assim dizer, uma reedição, embora por outras palavras, da campanha que fizemos há tempos, e, simultâneamente, uma espécie de homenagem às verdades que A Batalha proferiu sobre o assunto.

A quando do movimento da classe dos cortadores das carnes verdes, que durou três semanas, consumidores, imprensa, marchanteria e até alguns militantes da organização operária puseram em dúvida a moral daquela greve, que fôr declarada exclusivamente para evitar que se consumasse a infâmia da legalização do almejado monopólio das carnes...

Hoje, já estão todos concordes com as boas intenções dos cortadores das carnes verdes e com as verdades por nós expostas, e até os próprios marchantes vão reconhecendo publicamente, na imprensa, que: «infelizmente, não somos negociantes livres, porque estamos sujeitos a uma comissão abastecedora dos talhos...»

Se assim não fosse, teríamos aproveitado a ocasião para uma nova tabela.

Simplesmente querem dizer, que senão

C. V. S.

que viviam cheios de dificuldades à mistura com algumas dívidas, sendo hoje proprietários e capitalistas, havendo outros que, além desta feliz situação, já possuem fôrmas na Praça, e para serviço de suas famílias e amantes...

Não se pode ser mais explícito, mas claro. A Batalha, pois, foi um livro aberto, não mentiu. Di-lo o manifesto dos consumidores e confirmaram-no, agora, os próprios marchantes com a sua declaração de 28 de novembro, publicada no Jornal de Notícias.

Já que no dia 1 do corrente fez um ano que foi inaugurado o novo matadouro municipal; já que a él fizemos várias observações no tocante ás suas condições higiênicas e moralizadoras para o pessoal — por dever de lealdade comunicámos a conselheira nova de que no mês pretérito também fôrmos inauguradas retretes higiênicas e quartos de banho com todos os requisitos que a limpeza requer. E no largo que fica em frente ao edifício magarélico, constitui-se um bonito jardim...

Levou tempo, mas sempre fomos ouvidos — e ainda bem...

C. V. S.

que importa ter em vista.

Nestas circunstâncias qualquer acção a exercer tem que ser dirigida contra uma e outra e do mesmo modo deve ser dirigida a defesa proletária.

Que pretende o Estado?

Que pretendem a indústria e o comércio?

O Estado procura consolidar os seus recursos financeiros; a indústria e o comércio, naturais interessados naquela consolidação, pretendem fazer derivar sóbre a população produtora e consumidora todos os rejuços que a consolidação financeira do Estado possa determinar.

No primeiro caso encerram as fábricas, reduzem a produção, provocam a escassez dos produtos para manterem os preços elevados, afim de nada perderem; no segundo caso, provocando a chômage, preparam condições propícias à redução dos salários, o que significa que quando não conseguem esse objectivo por uma forma directa e imediata, criam condições de miséria afim de indirectamente forçarem os operários a aceitarem salários inferiores.

Justifica-se essa tentativa? Não. 1.º porque os preços dos produtos não baixaram por forma a tornar mais fáceis as condições de vida; 2.º porque os salários existentes, mesmo os mais elevados, não chegam nunca á ser proporcionais ao custo que a vida atingiu.

Por se verificar o contrário é que várias classes estavam formulando novas reivindicações para atender á carestia, que só deixou de ser vertiginosa depois da melhoria cambial.

O movimento das «fôrças vivas», deriva, repetimos, contra a classe operária. A C. G. T. considera necessário definir claramente a sua posição em face das atitudes do Estado e das «fôrças vivas»: a C. G. T. afirma que a solução destas como de todas as crises, por isso que são determinadas directamente pelo jôgo mecânico da produção capitalista, só se encontrará com a abolição daquele sistema e com a adopção de princípios inspirados na cooperação, dentro dumha organização que atenda ao interesse de toda a comunidade.

O que agora se deve fazer

Considerando, porém, que urge actuar, desde já, no sentido de tornar menos penosos os efeitos da crise e de obstar a que a mesma se intensifique e perde para satisfação do capitalismo ladraze e criminoso, a C. G. T. resolve:

1.º Convidar as Uniões, as Federações e os sindicatos isolados, a instituir Bôlhas de Trabalho, que organizem estatísticas de todos os operários sem trabalho ou com trabalho reduzido, enviando, seguidamente á C. G. T., os respectivos boletins preenchidos, com a designação das fábricas ou oficinas onde exerciam a sua actividade, e assim assim a chômage é geral ou parcial;

2.º Indicar áquelas organizações, a conveniência de organizarem uma intensa agitação com carácter permanente, com o fim de levarem os industriais a pôr em laboração fábricas ou oficinas que hajam sido encerradas, não só no interesse da classe operária em particular, mas também no interesse geral da população.

3.º Indicar ao governo a conveniência de que o câmbio seja estabilizado como condição necessária ao estabelecimento da normalidade económica do país;

4.º Convidar os organismos sindicais a obstar à redução dos salários devendo cada organismo, após prévio estudo e de harmonia com as condições de cada indústria, pôr em prática os meios que julgar convenientes para atingir aquele objectivo;

5.º Convidar todos os organismos sindicais a exigir do patronato a fixação do salário mínimo em escudo-ouro, estabelecendo uma taxa que corresponda á satisfação das necessidades, que em caso algum pode ser inferior aos salários actuais;

6.º Chamar a atenção do governo para a questão pautal, convidando ao mesmo tem-

O prestígio parlamentar...

Homem Cristo fazendo frente a toda a Câmara ameaça queimar os miolos do primoiro que avançasse contra él.

O deputado Leonardo Coimbra, antigo ministro e actual director da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, abriu na Câmara dos Deputados um ataque, cerrado contra o jornalista Homem Cristo, que foi professor daquela Faculdade e tem também assento no Parlamento. A' altitude de Leonardo Coimbra desassombrou, enérgica, defrontando o inimigo, correspondeu Homem Cristo com idêntica decisão, desfrontando-se e conseguindo, a-pesar-da hostilidade de toda a Câmara, fazer-se ouvir.

Eis um dos episódios mais interessantes desse incidente parlamentar, tal como é descrito num jornal republicano:

O presidente concede a palavra ao sr. Homem Cristo. Quisão todos os deputados democráticos abandonar a sala e vão para os Passos Perdidos.

O sr. Homem Cristo, iniciando as suas considerações, começa por censurar a presidência da Câmara por não ter chamado à ordem o sr. Leonardo Coimbra, quando, s. ex. a pronunciou frases violentas e atí-silas contra él, orador.

E exclamando:

— Não me admira, pois trata-se do sr. Leonardo Coimbra. A mim, tenho a certeza, tal não consentiriam, a mim que tenho as mãos limpas num país de ladrões...

As últimas palavras do orador levantaram geral protestos. Os deputados que haviam saído voltaram à sala e secundaram os protestos dos que ficaram. O tumulto é de ensurdecer. Das galerias grita-se: «Fóra! Fóra! Não tem o direito de estar aí!»

Serenado um pouco o tumulto, o presidente chama o orador à ordem.

O sr. Homem Cristo:

— O que me admira é que um homem só meta medo a tanta gente.

Inúmeras vozes: — Nós não temos medo.

Temos repulsa! Fóra! Fóra!

Novo tumulto se estabelece, e que a muito custo se dissipou um pouco.

O sr. Homem Cristo:

— Eu é que não tenho medo de ninguém. O primeiro que avançar queimo-lhe os miolos!

E' impossível descrever o que então se passou. Enquanto muitos deputados gritam «fora! fora!» outros mais destemidos, entre eles o sr. Carlos de Vasconcelos, tentam fôrmos inaugurações retretes higiênicas e quartos de banho com todos os requisitos que a limpeza requer. E no largo que fica em frente ao edifício magarélico, durante alguns minutos ninguém se entende, estendendo-se de momento a momento na perspectiva de graves acontecimentos. As galerias secundam os protestos dos parlamentares.

Entretanto o sr. Homem Cristo, de pé, junto à sua carteira, não retira a mão da algibeira das calças, pronto porventura a sacar a pistola caso fôsse atacado. Junto dele está sentado, desde o inicio desta questão, o senador sr. Procópio de Freitas.

O tumulto, o sr. Homem Cristo, no que não impedidos pelos mais moderados. Durante alguns minutos ninguém se entende, estendendo-se de momento a momento na perspectiva de graves acontecimentos. As galerias secundam os protestos dos parlamentares.

Entre tanto o sr. Homem Cristo, de pé, junto à sua carteira, não retira a mão da algibeira das calças, pronto porventura a sacar a pistola caso fôsse atacado. Junto dele está sentado, desde o inicio desta questão, o senador sr. Procópio de Freitas.

O sr. Homem Cristo, depois de declarar que estava ali a representar a Justiça e a Verdade, estranhou que o sr. Leonardo Coimbra tratasse do assunto sem esperar pelos resultados da sindicância. Censura o acto do dr. sr. Agostinho Fortes dando público conhecimento do relatório e processo antes de enviar esses documentos ao ministério da Instrução.

— Acusam-me dos crimes de alta traição e de lesa-pátria. Pois bem! Mantenho tudo quanto escrevi. A república não sairá da situação em que se encontra, enquanto tiver filósofos e ministros como Leonardo Coimbra (*Novos protestos*).

A seguir, o sr. Homem Cristo invoca o seu passado de republicano e pregunta onde é que se encontrava o sr. Leonardo Coimbra quando o tentaram assassinar e mais ao sr. António Maria da Silva, no hospital de São José, e quando ele, orador, acompanhava os democráticos na campanha a favor da entrada de Portugal na guerra.

Apesar de que pode haver de desagravável nestes incidentes que até certo ponto têm um carácter pessoal, não deixa de ser de registrar a forma como este foi levantado. No meio de tanta covardia moral, um facto desta ordem não pode deixar de assinalar-se.

11. Enviar uma circular aos organismos sindicais do país, dando-lhes conta destas resoluções e manter com os mesmos uma correspondência activa sobre esta magna questão, tanto para a C. G. T. estar aí a factos de o que ocorre como para melhor coordenar a acção.

A C. G. T.

Secretariado Nacional de Assisten-
cia Jurídica e Solidariedade

Situação dos presos

Continuam na mesma situação os operários presos até à data e que se encontram nos imundos calabouços do governo civil e do Caminho Novo, à ordem de Ferreira do Amaral e do dr. Barbosa Viana, sem que se constate um vilíssimo de humildade para com os referidos presos, pois alguns até agora ainda não foram interrogados.

Chegou-nos a informação de que áqueles que se encontram na esquadra do Caminho Novo foram reduzida a alimentação que lhes era destinada, que já de si era restrita, tornando-se agora com esta ordem ainda mais desagradável a sua situação.

Pedir provisões a quem? Torna-se necessário terminar de vez com o que se está passando com os presos para dignificação desta república que se diz democrática e que se verifica ser declaradamente reacionária ao máximo.

Esperamos que haja uma rajada de bom senso para com áqueles que se encontram encarcerados de liberdade, por parte de quem arbitráriamente os detem.

Consultas no Porto

Por motivo de serviços do advogado, a consulta que hoje se devia efectuar no Porto foi adiada para terça feira.

Factos diversos

* A Federação da C. Civil, na sua última reunião resolviu lançar na acta um voto de pezar pelo falecimento de Fernão Boto Machado.

* Encontra-se na nossa administração uma chave que foi achada e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O Açúcar

Uma comissão da Associação dos Refinadores vai hoje entrevistar o ministro do trabalho

A classe dos refinadores de açúcar reuniu ontem em assembleia geral, tendo apreciado a maneira como é manipulado o açúcar em várias fábricas, assumo a que nos temos referido.

Falam diversos oradores da classe, que verberaram o procedimento dos industriais e encarregados que temos citado, pois que, na ânsia de ganhar muito, não têm dúvida em venenar constantemente a população.

Deparam diversos oradores da classe, que verberaram o procedimento dos industriais e encarregados que temos citado, pois que, na ânsia de ganhar muito, não têm dúvida em venenar constantemente a população.

Depois de a assembleia ter largamente discutido, a assembleia resolveu nomear uma comissão para entrevistar hoje o ministro do trabalho, a fim de, mais uma vez, eluciar sobre as falcatruas cometidas por industriais e encarregados, de maneira a que aquela entidade dê imediatas provindas.

Também mais uma vez a classe verifica a necessidade de que membros seus acompanhem a fiscalização ás refinarias e esse assunto igualmente será exposto áquele ministro, pois só os profissionais sabem as manobras e os processos adoptados pelos industriais de refinarias.

E' de crer que o ministro do trabalho e as restantes entidades que no assunto suportem, tenham em conta a saúde do público e atendam as justas e humanitárias reclamações do Sindicato dos Refinadores de Açúcar.

Referimo-nos, há dias, à injustificável detenção dos operários Amadeu Carlos das Neves e José Filipe. Esses operários foram, como referimos, presos quando iam a passar da rua Nova do Almada. Pois agora acabam de ser alvejados por uma nova arbitrariedade, visto que, desde ontem, foram colocados sob o regime da mais rigorosa incomunicabilidade.

Motivo? O ter. Amílcar Veloso, membro do partido radical, que há quarenta e dois dias se encontra preso, ter declarado, em sinale de protesto, a greve da fome.

Soma e segue...

Consequências da caserna

Há dez meses que se encontra preso, em Setúbal, o soldado 1.154, da 5.ª companhia do regimento de infantaria 11, acusado de um delito insignificante.

Trata-se dum operário arremessado para a caserna, e que se encontra sem poder sustentar sua companheira e uma filhinha. O delito de que o acusam é uma consequência da vida caserneira para onde foi arremessado.

Tanta severidade para um soldado, numa época em que os autores de grandes escândalos andam á solta!

Soma e segue...

A moral déles

Referimo-nos aos indivíduos nomeados pelo ministro das Finanças para exercerem os cargos de agentes de câmbio, diz O Re-

bate:

Temos, por exemplo o sr. Francisco Alberto da Silveira, vogal do Conselho de Administração do Instituto dos Seguros Sociais por onde entrou mais de dois mil escudos por mês para empregar tódas a sua actividade há muitos meses na rua do Comércio a fazer das suas negociações particulares em intimidade com a sua profissão, e, por isso, não é de estranhar que fôsse para pôr em risco a falta de cuidado na escolha dos nomeados, ainda temos os srs. Pottier de Lima, Charles de Macedo e Antônio Correia, que não occultam as suas qualidades de monárquicos, acrescidas com a circunstância do sr. Júlio da Fonseca haver sido deputado em tempos sob a alegação de sua honestidade, e que, quando se aposentou, o sr. Antônio Correia se viu forçado por duas vezes a arrumar a sua vida comercial com sacrifício dos seus credores.</p

Agenda de A Batalha

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	- HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,11
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,30
S.	7	14	21	28	- FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	9	16	23	30	Q. M. 11 a 17,38
S.	10	17	24	- L. N. 26 a 17,36	

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,42 e às 1,05

Baixamar às 0,12 e às 0,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 9 dias de vista	103,00	103,00
Londres, cheque	102,90	102,90
Paris	12,15	12,15
Braga	1,20	1,20
Bruxelas	1,20	1,20
Itália	1,08	1,08
Holanda	0,96	0,95
Madrid	1,07	1,07
New-York	22,87	22,90
Brasil	3,20	3,25
Rússia	3,20	3,25
Suecia	6,00	6,17
Dinamarca	3,06	4,01
Praga	3,68	3,70
Buenos Aires	8,20	8,25
Viena (no coro)	5,30	5,35
Buenos Aires ouro	5,30	5,20
Arg. do ouro %	2,50	2,50
Líbras ouro	112,00	122,00

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—A's 21,30—O Leque.

Nacional—A's 21—O Regente.

São Bento—Não há espetáculo.

Trindade—A's 21,15—L. Scagnetti.

D. Pedro—A's 21—Ananheiros.

Almeida—A's 21,15—O Pôpulo do Bispo.

Apollo—A's 21,30—Os Mineiros.

Eduardo—A's 21,30—O Bôl Reis.

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rés-Vés.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.

Salão Toy—A's 20,30—Variedades.

Gil Vicente (A Graca)—Não há espetáculo.

Almeida Barque—Tôdros as noites—Concertos e di-

ersões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esmeralda—Chatelet.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e molas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lala

E a casa que fornece em melhores condições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legitimo metal Auer, única privilegiada a ser a que faz melhor fiação que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

(Cuidado com as imitações) a aos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas, etc., nos melhores preços da revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União.

Tomé Peixoto, Viana de Leiria, Fazem em todas as lojas de ferragens.

Em preços e têm perfeita concordância com as melhores marcas inglesas.

Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda—Cidade do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1350

CONTADORES

PARA ÁGUA

Artigos de futebol—Bicicletas—acessórios—

Chegaram novas remessas—Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser, Quinquilharias—e carbureto de calcio—

PINTO COELHO R. de São Paulo—mingos, 28—

Agradecimento

Sebastião Figueiredo vem por este meio,

reconhecidíssimo agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar à última

morada seu filho Francisco Figueiredo.

porta com o nome dos obscuros escravos que fizeram estas coisas?

—E os nomes de Clovis, de Brunehaut, de Clotário, de Karl-Martelo atravessarão os séculos! murmurou o centenário com amargura, enquanto o jovem romano dizia a Vortigern:

—Apressemo-nos! o imperador espera por nós.

Seriam mister dias, meses, para admirar minuciosamente os tesouros de que este palácio está cheio, porque é a residência favorita do imperador. Contudo, ele gosta quase tanto da sua residência de Aix-la-Chapelle, como do seu velho castelo de Heristall, berço da sua poderosa família de oficiais de palácio.

Os dois refens, seguindo o seu guia, saíram daque-

las sumptuosas e imensas galerias para subirem atrás de Octávio uma escada de caracol, que conduzia ao aposento particular do imperador, aposento em redor do qual se via a varanda que servia de observatório a Karl. Dois cíamistas, ricamente vestidos, estavam na primeira casa.—Esperem-me neste lugar, disse Octávio aos bretões; eu vou prevenir o imperador da sua chegada, e saber se ele quer receber-lós nesta ocasião.

Vortigern, a pesar do seu ódio de raça e de famí-

lia contra os reis ou imperadores frances, conquista-

dores e opressores da Gália, experimentava uma es-

pécie de comoção com a ideia de se ver na presença de desse poderoso Karl, soberano de quase toda a Euro-

pa; depois a esta comoção se juntava outra; esse po-

deroso imperador era o pai de Tetralda, dessa encan-

tadora menina que, na véspera, tiraria o seu ramo ao

mancebo; porque nunca lhe ocorria ao pensamento a

trigueira Hildruda. No fim de alguns instantes, Octávio tornou a apárecer, fazendo sinal a Amael e a seu neto que entrassem, e dizendo-lhes em voz baixa:

—Dobrem o joelho na presença do imperador, é a

praxe da corte.

O centenário encarou Vortigern e fez-lhe com a

cabeça um aceno negativo; o adolescente compreendeu-o, e ambos entraram no quarto de dormir de Karl



A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas filiais.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Traslados. Coroas. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. Telef. 78-Benfica. R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José).—Empregado a qualquer hora da noite.

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,42 e às 1,05

Baixamar às 0,12 e às 0,35

CAMBIOS

Electricistas montadores

Não compram material elétrico sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —

— As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Ltda

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guardanças 2 filetes e gaveto

freijó a \$70

Guardanças grado a \$95

socco a \$90

2 filetes e gaveto

pinho a \$60

Cimalha em freijó e pinho

desde a \$100

Lixa papel, dúzia a \$300

Fundos para cadeiras 10% de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campô dos Mártires da Patria, 68

—) J. FERREIRA (—)

António Fraga, S.

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembra aos meus amigos e frequentes que comprei todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tanto barato.

Peço uma visita à minha casa.

Coroas de ouro e prata de qualidade das mais brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco tempo.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Polyclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—11 e

5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—4 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—8 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Pádu

A BATALHA

E' amanhã que se inaugura na cidade de Tomar o Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles.



OPINIÕES E ALVITRES CRISE DE TRABALHO

A distribuição dos baldios a grupos de famílias de desocupados

Para os grandes males... A crise de trabalho inicia o seu desenvolvimento trágico e já no Luz e Vida se abre uma subscrição para auxílio duma cozinha comunista que, no Porto, distribui um magro caldo a uma centena de vítimas! E' a fome, a tuberculose, a prostituição, o aviltamento desvolvendo o seu raio de actividade tam tanto! já! E o patronato vai remoendo as exuberantes fortunas que os miseráveis acumulam com o suor e o sangue!

O problema que hoje preocupa os lares proletários não admite, porém, palavras que o protelem; há fome—vamos, pois, direitos ao problema e procuremos atenuar os seus efeitos fatais.

Vejamos. O Estado nunca se preocupou com os baldios. Pelo país fora, eles estão a atestar a incerteza dos homens da república e o egoísmo dos lavradores, cuja cobiça de fartos lucros os levou a localizar a sua atenção em determinadas culturas que, em geral, não interessam o povo. Abandona-se, por exemplo, a cultura do trigo para cuidar das cebolas. O povo caia de bêbedo—e o problema da fome estará resolvido! E assim se tem caminhado...

Pois bem: as numerosas famílias atingidas pela crise atual seriam atribuídos os baldios que abundam no país e, deste modo, se caminhará para a solução de dois problemas palpítantes: o descongestionamento das cidades e a extinção dos baldios. Claro, não seria a simples distribuição dos baldios a solução do problema; dentro do regime capitalista nada se executa sem o dinheiro, cujo valor é, entretanto, paradoxalmente fictício. Tudo nesta sociedade é paradoxal...

O Estado, da verba destinada ao auxílio dos lavradores—verba que já tem servido para negociações—retiraria o necessário para habilitar cada comuna de habitantes dos baldios a adquirir sementes, materiais de construção, alfaias agrícolas e quanto se verificasse necessário.

Os baldios produziriam, de começo, sómente para as suas necessidades próprias; mas, à medida que se fôssem desenvolvendo as aptidões dos novos camponeses elas poderiam influir com a sua produção no barateamento dos gêneros necessários à vida.

Detenho-me neste ponto, porque sómente pretendia apresentar um ponto de vista, cuja importância sem dúvida é indiscutível. Têm a palavra os nossos camaradas rurais, cuja opinião eu desejo vêr arquivada nestas colunas e as vítimas destes estados de coisas em nome de cuja fome o Estado não tem o direito de negar um tardo auxílio.

JOSÉ ANTUNES

INTERNACIONALISMO

E preciso propagar e cultivar o internacionalismo; não há dúvida. E' necessário fazer propaganda para que o espírito de solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo seja uma realidade.

Mas se queremos que esta obra seja positiva, se aspiramos a que a A. I. T., organismo que defende as aspirações do proletariado revolucionário, seja uma força capaz de fazer frente aos desmandos do capitalismo, é necessário que falando tanto de internacionais, façamos uma obra local e nacional.

Muito podemos esperar da solidariedade internacional.

Mas para que esta seja efectiva é bom não esquecer que a sua força há-de ser constituída pelos trabalhadores.

Se confiamos tudo ao apoio internacional, e não fazemos entre nós uma organização potente, dará por resultado, que não representando nós uma força, não estaremos em condições de prestarmos a solidariedade internacional.

Mas acontece o seguinte: Os sindicatos tudo esperam dos comitês dos sindicatos, estes por sua vez esperam que a união dos sindicatos marque a pauta a seguir, e as uniões e federações confiam tudo e tudo esperam da C. G. T.

Que acontece com isto?

Que pomos todas as nossas esperanças na acção de organismos que pela sua função deviam ser meramente executivos, transformando-os em organismos superiores.

Ora, cada trabalhador tem uma missão a cumprir em seu sindicato, mas procedendo desta forma esquece os seus próprios deveres, esperando que todos os problemas que a vida nos põe sejam diariamente encontrados soluções nos comitês ou federações.

O que em outros tempos era esperado de determinado partido político, é esperado hoje de um comité confederal e esses comitês nada absolutamente poderão fazer se não tiverem a apoio-las uma organização forte e potente.

Se queremos que os comitês deixem de ser meros fantomas, é necessário que em toda a parte façamos uma forte organização local.

Porque, se os organismos locais forem uma força positiva, então serão fortes as federações, as uniões de sindicatos e como consequência a C. G. T. será também um organismo potente que agirá em todo o momento em nome do proletariado.

Então, quando dermos nossa força ao organismo internacional, fa-la hemos de uma forma consciente e positiva.

Se não fizermos isto, então nacional e internacionalmente seremos uma nulidade.

Tenham todos em conta, os momentos que vivemos, e dêm à organização o máximo de força e energia.

M. PERES

Secção telegráfica Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL
Carlos Coelho e Armando Duarte—São esperados amanhã em Montelavar, no comboio que sai do Rossio às 11 horas.

Alexandre Assis e Carlos Ribeiro—São esperados amanhã em Parede, no comboio que sai do Cais do Sodré, às 14 horas.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado»—Réunio hoje, pelas 21 horas.

Os gráficos do Porto e de Coimbra vão também realizar as suas conferências inter-sindicais

«A Batalha» entrevista um dos membros da comissão organizadora da conferência do Porto

PORTO, 5.—Como se sabe, a seguir à efectuada em Lisboa realiza-se igualmente aqui no Porto uma Conferência Inter-Sindical Gráfica.

No intento de conseguirmos apurar o estado de adiantamento em que se encontram os trabalhos para a aludida Conferência, dirigimo-nos à Liga das Artes Gráficas, a fim de nos entrevistarmos com um dos membros da Comissão Organizadora.

Não fômos de todo infelizes: junto a um cavalete, que faz parte integrante da microscópica tipografia instalada no gabinete da direcção da Liga, encontrava-se o nosso amigo e camarada Manuel Pedro, de componedor empunhado...

Trata-se, pelo visto, da confecção de algum manifesto para a classe...

Mais alguma coisa do que isso: trata-se da composição de *A Conferência Gráfica*...

— E' quase um autêntico congresso...

— A Conferência Gráfica é um jornal extraordinário que vamos publicar antes da conferência inter-sindical gráfica desta cidade. Sairão apenas três números. O primeiro, destina-se a exaltar a necessidade, o valor e a utilidade no futuro da referida conferência—isto é: cuida exclusivamente das teses e suas finalidades...

— Contas que da Conferência saíram trabalhos práticos atinentes ao reavivamento da organização sindical gráfica?

— E' essa a nossa esperança—e sem fé a embalar-nos a alma de militantes, nada conseguiremos, nem sequer sustentarmos a dos nossos dois baluartes sindicais: a Liga das Artes Gráficas e a Associação dos Litógrafos. Do nosso esforço e da nossa persistência tudo há a esperar. A indústria gráfica não pode continuar dispersa, desnuda como até aqui: seria a sua morte prematura. Metódica e tenazamente, havemos de seguir o plano dos nossos colegas tipógrafos de São Paulo, que conseguiram, depois de alguns anos, reunir toda a classe em exceção na sua colectividade profissional. O esforço de continuidade dos seus militantes deu aquele brilhante resultado—como auriflante foi o seu triunfo grevístico, após a sua completa sindicalização. Mas não basta estarem sindicados os tipógrafos, impressores e litógrafos. Queremos toda a indústria...

— Há já bastantes adesões?

As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm andado arrudas da organização, tal como gravadores, esteriótipadores, etc., darão o seu primeiro passo no movimento operário. Está nisso a sua felicidade... e a nossa...

— Quais são os principais pontos que a Conferência vai tratar?

— De todos que disser respeito com a sua vida orgânica sindical, e com a sua situação moral e económica. Não descuraremos a perfeição técnica e profissional, visto

que aí está a sua morte prematura.

— As teses versam assuntos de organização e de ordem moral, técnica e profissional

— Sim, temos recebido muitas adesões das oficinas gráficas. E supomos que desta vez aquelas especialidades que têm and